

mc MOVIMENTO  
CIDADE

# A CIDADE TERRA

MOSTRAS AUDIOVISUAIS • BATE-PAPO • BATALHAS

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA • SHOWS MUSICAIS









Acesse o **QR Code**  
e veja toda a  
programação do  
**Festival MC 2023**





 [movimentocidade.com](http://movimentocidade.com)  
 [movimentocidade.com/festival](http://movimentocidade.com/festival)  
 [@movimento.cidade](https://www.instagram.com/movimento.cidade)  
 [youtube.com/movimentocidade](https://www.youtube.com/movimentocidade)



# Palavra do MC

por **Luísa Costa e Léo Alves**,  
Concepção e Direção Geral do Projeto.

Afinal, "que MC é esse?"

Essa é a pergunta que a gente tem se feito desde o início do Movimento Cidade (MC), em 2018, quando já tínhamos a intenção de movimentar, transformar e ocupar a cidade. De lá pra cá, nos conectamos a diversos **grupos e empresas** que deram o tom, a cara, a cor e a coragem para que o MC se tornasse potente, desinibido e diverso. O movimento ganhou força durante a pandemia, com um edital de chamada inédito para **artistas e fazedores da cultura** e, desde então, temos nos **dedicado a criar projetos de impacto cultural positivo para a cidade, contribuindo para a sustentabilidade urbana dentro da arte.**

Nessa edição, fomos buscar inspiração nas nossas raízes. Chegamos na origem dos capixabas para lembrar a força do nosso povo, encontrar solo fértil e fruto de quem trabalha e confia e tira da terra a sua força, sustento e cultivo. Assim, nos conectamos com o motivo do nosso germinar e semeamos arte para assentar uma cidade mais **criativa, justa e bonita.**

Prazer, somos o Movimento Cidade.



Léo Alves



Luísa Costa

# A CIDADE E TERRA

## MANIFESTO 2023

Em 2023, o Movimento Cidade ocupa novamente espaços culturais urbanos, em um convite para pensar, agir e curtir a cidade terra. Entre as ruas de Cais e Carmélias adormecidos, o MC regenera e semeia a cultura da partilha: trabalha e confia enquanto planta, rega o fruto, colhe a fruta. Do abacaxi ao cacau, do morango ao milho ou da banana ao café: nós somos mistura de ritmo, rima e culturas. Arte é fruto, precisa escoar, fluir. Eis aqui o manifesto do nosso germinar. Brotamos como produção, onde a terra é a cidade, a arte é o instrumento, as ideias são sementes, o incentivo é o adubo e o fruto é [sempre] transformador. Que a colheita seja abundante!

### SUSTENTABILIDADE NO DNA DO MOVIMENTO CIDADE

*por Adriana Denadal, Consultora de Sustentabilidade do Movimento Cidade*

O Movimento Cidade é um exemplo de empreendedorismo social na cultura capixaba. Diante da urgência que precisamos (todos) cuidar das pessoas e da natureza, o evento é uma dose necessária de sensibilização e engajamento das comunidades envolvidas. As motivações e soluções para a sustentabilidade se entrelaçam e estão presentes desde a comunicação educativa à infraestrutura responsável, valorizando a diversidade e promovendo a inclusão por meio da música, do audiovisual e das artes plásticas. Nada é por acaso nesse festival. Cada minuto da programação tem a intenção de conectar mentes e corações por uma "Cidade Terra" melhor, mais justa e mais criativa!



Adriana Denadal

Adriana Denadal é consultora de sustentabilidade do MC Projetos Criativos. Mestre em sustentabilidade, Head de Sustentabilidade e Comunicação do Grupo Água Branca, empreendedora em negócios de impacto e consultora em estratégias de sustentabilidade.



1909. Walter Garbe  
Cachoeira de Sta. Helena

1909. Walter Garbe, Fot.  
Cachoeira de Sta. Helena, 18.7.09

# "NUNCA HOUVE MULHER COMO CARMÉLIA"

***Por Léo Pinto, Redator e Social do Media Movimento Cidade.***

Assim escreveu certa vez a jornalista Dora Dalmasio sobre Carmélia Maria de Souza (1936-1974), uma das mais importantes cronistas do Espírito Santo. Ela tornou-se uma daquelas personagens emblemáticas que se constrói em torno de si própria.

Da história da cultura capixaba, Carmélia marcou época por suas crônicas e vida. Escreveu como ninguém sobre amor, solidão, abandono, fossa, esperança e amizade. Viveu como a grande escritora que foi, e é, entre livros, amigos e rodas boêmia. Pavimentou caminhos para o germinar da arte, da cultura, da terra, da identidade e do território capixaba.

Caminhos esses que nos convidam e impulsionam, não de agora, a trilharmos, reivindicarmos e ocuparmos espaços para assentar nossas histórias.

Imortalizada pelo estado do Espírito Santo no Centro Cultural Carmélia Maria de Souza, localizado na região central da capital capixaba que reverbera, inerentemente, a sua própria vida por dentro aquele território, não haveria espaço para a mais importante cronista capixaba continuar adormecida.

Em 2022 o Movimento Cidade acordou - com toda a licença e o respeito que cabem à Carmélia - o Centro Cultural inativo e ocupou o espaço para brotar a 4ª edição do Festival MC. Mostras audiovisuais, shows musicais, bate-papos, batalhas de dança, vogue e rima e intervenções artísticas adubaram o Carmélia e fincaram sementes com o convite a pensar, agir e curtir a cidade e regar a nossa identidade.

Em 2023, a 5ª edição do Festival MC segue arando e adubando essa terra, pedindo novamente licença à Carmélia Maria de Souza, que cultivou a nossa Cidade Terra, onde o instrumento é a nossa arte e as sementes somos todos nós, os capixabas.



Léo Pinto





centro cultural  
CARMELIA M. DE SOUZA

Inauguração do Centro Cultural Carmélia Maria de Souza, 1986.  
Foto: Arquivo Público do estado do Espírito Santo

# Bate-papo Regenera

\* com **André Trigueiro (RJ)** \*

Depois que nascem e crescem, como é possível a regeneração das nossas cidades?  
Um bate-papo sobre o presente e os futuros possíveis dos territórios urbanos.



**André  
Trigueiro**

Jornalista, professor, palestrante, editor-chefe e comentarista, André Trigueiro é **especialista na temática socioambiental**, professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC-Rio, editor-chefe do programa **Cidades e Soluções**, comentarista do Estúdio I e do Em Pauta, ambos na Globo News, onde também atuou como apresentador e repórter. Destacou-se também como colunista da Folha de S. Paulo e do portal de notícias GI e hoje, é apresentador eventual do Jornal Nacional.



**Luanna  
Esteves (BA)**  
Mediadora

Luanna é jornalista, roteirista e produtora. Atua na valorização da cultura do Espírito Santo. Nos últimos anos, percorreu todos os municípios do estado para conhecer as potencialidades, a história e o estilo de vida que cria a identidade dos capixabas. Acredita na transformação social e nas micro revoluções diárias.



# Mostra Cena Capixaba



Isabella Baltazar

por *Isabella Baltazar*, Curadora  
e Coordenadora de Programação  
do Movimento Cidade

Em sua segunda edição, a Mostra Cena Capixaba conecta sete filmes que protagonizam a relação da mobilidade com a solidez. Das vias fixas e das vias móveis, **Calado** nos estimula à observação, através da imagem e do som, o vai e vem contrastante nas águas movediças e nas ruas rígidas do centro histórico de Vitória. Nesse mesmo fluir, em **Marés** desembocamos nas histórias de pescador que evidenciam a tradição e a resistência da atividade pesqueira de um povo. O empenho em manter uma história viva também passa por **Transviar**, no qual acompanhamos como a memória e a identidade das mulheres de uma família são mantidas por uma personagem através do tempo. E por falar em jornada temporal, o curso dos dias reaparece importante em **Meu Arado**, **Feminino**. Ultrapassando bloqueios visíveis e invisíveis, unidas em lutas, as mãos femininas seguem cultivando e esperando respeitosamente o que a terra irá lhes devolver. E se der em natureza surreal? O pé frutífero dos recortes de **Nostalgia** apresenta um contorno instigante e impressionante.

Em **Atlântida**, as torres de concreto se misturam ao corpo em movimento, provando que há infinitas formas de se dançar. O baile móvel das rodinhas de skate de **Má Influência** transpõem barricadas, calçadas e bancos duros. Obstáculos intransponíveis ou desafios instigantes? As obras da Mostra Cena Capixaba 2023 acionam nossos imaginários mais sólidos, questionam nossos arranjos mais reiterados para, finalmente, deslocar experiências.

**Curadoria Audiovisual por Léo Alves, Júlia Aguiar e Marina Baião.**



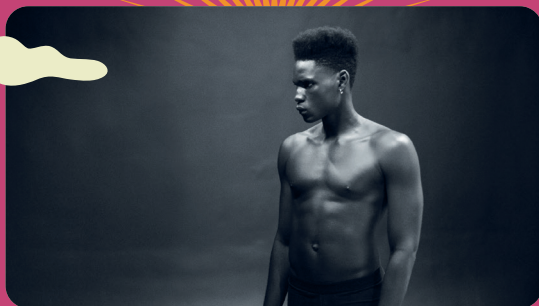
**Transviar (ES),**  
direção **Maíra Tristão. 2021**

Carla da Victoria nasceu na tradição das paneleiras de barro, nome dado às mulheres que fazem as panelas de barro na cidade de Vitória-ES. Mulher trans, Carla é filha, neta e bisneta de paneleiras, ela aprendeu a modelar as panelas da mesma forma que modelou a si mesma. Transviar é sobre romper as regras e sobre os encontros que o manguezal pode proporcionar. O filme foi filmado em 16mm.



**Meu Arado, Feminino**  
**(ES),** direção **Marina Polidoro. 2020**

O documentário "Meu Arado, Feminino" apresenta, em quatro histórias distintas, abordagens sobre mulheres camponesas. Do quilombo ao MST, de plantação caseira de estufas de flores a sítios orgânicos de agricultura familiar, o filme recorre às falas das mulheres por trás dessas localidades e qual sua visão sobre o papel que exercem.



**Atlântida (ES),**  
direção **Diego**  
**Locatelli. 2021**

São Paulo é uma cidade onde é preciso se perder para experimentar a falsa sensação de se encontrar. Atlântida é um documentário performativo que explora as estruturas imaginadas da maior capital da América Latina através dos olhos estrangeiros de Nabillah Sedar. A simbiose entre os organismos urbanos e a pele do ator africano recria uma das muitas possibilidades de vagar por esta grande cidade.



**Marés (ES),**  
direção **Thais**  
**Helena Leite. 2022**

Três pescadores e um dos últimos carpinteiros navais da capital do Espírito Santo, Vitória, compartilham sua paixão pelo mar, fazendo também suas denúncias e reflexões sobre a vida de pescador.



Mostra Cena Capixaba



**Calado (ES),**  
direção  
**Maresia. 2014**

Grave e penetrante se incorpora à paisagem. O corpo estranho e majestoso em meio à metrópole. Calado é a profundidade que um navio imerge em água. Que imerge em nós.



**Má Influência (ES),** direção  
**Lucas Henrique. 2021**

Uma experiência narrativa visual e sonora de 4 amigos do Espírito Santo explorando as ruas de São Paulo pela primeira vez. para andar skate.



**Nostalgia (ES),**  
direção **Raphael Araújo. 2020**

Uma pálpebra se abre nos transportando para um fragmento de memória. Uma menina vaga em um deserto surreal em que peixes voadores plantam bombas que germinam olhos carnívoros. Uma lembrança nostálgica.



# Mostra Movimento Cidade



Isabella Baltazar

por *Isabella Baltazar, Curadora  
e Coordenadora de Programação  
do Movimento Cidade*

Terra e pessoas em movimento. Os oito títulos da Mostra Movimento Cidade 2023 convidam para uma reflexão que envolve ideários imagéticos, a abertura de linguagem e a metáfora inventiva. Na seleção deste ano compreendemos que as raízes que fincam e fundam uma cidade são formadas por muitas mãos, pés, passos e compassos.

A partir do relato criativo e puro de crianças, conhecemos o esforço unificado de um grupo que ergueu uma quebrada inteira em **Mutirão**. Em um cenário oposto, os dois corpos que protagonizam **Mudez** são posicionados para combate, mas se conectam através do amor. Aproximam-se em afeição porque pisam o mesmo chão. Pisamos todos essa mesma terra, afinal.

Para um passeio poético entre o verde das folhas e o marrom da pele, **Barra** nos toma pela mão e nos leva à contemplação seguida de ação. Subida, descida: tudo é movimento. As nuances em tons de verde e de marrom se repetem em **Homem-Peixe**, cuja mensagem salta em cada frame do filme: "todos somos natureza". No rio por onde corre esse saber ancestral, o fluir é ágil, tal qual o ritmo impresso em **Maracatu versus passinho**. Os dois embalos se encontram para despertar o movimento de nossos corpos espectadores, é impossível ficar parado. Tão rápidas quanto a batida musical são também as duas rodas do ciclista entregador de **Fantasma Neon**, cujo balé se assemelha ao do garí, invisível e perturbado, de **Abscesso**. Ambos se esgotam para acompanhar a pulsação urbana, pressionando perigosamente o limite da vida.

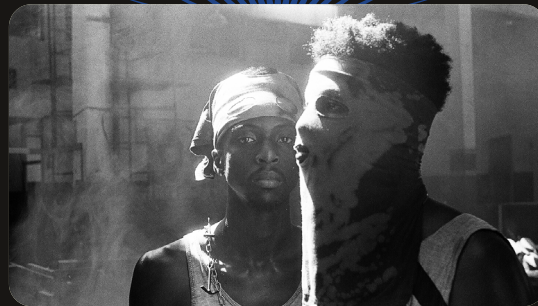
Entre cascas de frutas coloridas, e idas e vindas concedidas em **Brasil 1,99**, fica a certeza repetida: "Essa terra proverá!"

**Curadoria Audiovisual por Léo Alves, Júlia Aguiar e Marina Baião.**



**Maracatu x Passinho (SP),**  
direção **Rodrigo Pépe**  
e **Priscila Paciência. 2022**

"Maracatu vs Passinho" é um experimento-ação com intuito de criar obras com técnicas contemporâneas abordando temáticas e expressões folclóricas e regionais. Convidamos um bailarino de Passinho, expressão genuína das favelas cariocas e um Caboclo de Lança, personagem emblemático do Maracatu, para apresentarem um pouco de suas expressões em um amistoso duelo.



**Mudez (RJ),** um clipe de  
**O Bando & Jupy,** direção  
**Gabriela Gaia Meirelles. 2020**

Mudez é um clipe de disputa entre o coração, a cabeça e o espelho. A busca do eu, a briga com o ego. Um debate sobre fragilidade masculina, masculinidade tóxica e as máscaras que abarcam o que se pretende masculino, com M maiúsculo. Numa fábrica abandonada, um território-potência, ambiente de construção e desconstrução, dois corpos dançam a briga da busca. Cambalhotam e atropelam a si e ao seu reflexo num jogo de gato e rato onde os papéis se misturam e é difícil saber quem caça e quem é caçado. Apitando a luta, homem mais velho, que como um maestro, meio que orchestra, meio que projeta nos garotos suas memórias, e olha a si através dos outro dois.





**Barra (ES), direção  
Thiago Souza. 2022**

Em "Barra", acompanhamos a jornada de um retirante que retorna à sua terra natal, repleta de nuances e mistérios. Conforme ele explora o local, suas percepções se transformam, revelando cores vivas e detalhes ocultos. A estética do filme mergulha nas lembranças e sonhos do território, transportando o espectador para um mundo poético e envolvente. "Barra" é uma ode à busca pela identidade, à redescoberta das raízes e à capacidade de enxergar a beleza oculta nos lugares que chamamos de lar. Nosso olhar para o novo também contempla o passado. Inspirado no livro "História da Barra do Jucu" de Homero Galvêas.



**Homem-Peixe (RJ),  
realização Revista  
Amarelo. 2019**

Filmado na Amazônia e inspirado na lenda indígena do Guerreiro Pirarucu, Homem-Peixe aborda a jornada de autoconsciência de um jovem que reconhece sua identidade como filho da natureza. Ao resgatar a lenda indígena e traçar um paralelo com a "Teoria do espelho", o curta metragem aborda o percurso poético do despertar para uma realidade em que a individualidade existe somente em comunhão com o todo. Narrado em Tukano, língua nativa da região do Rio Negro, Homem-Peixe propõe o encontro entre saberes ancestrais e as inquietações modernas como um convite sensível e provocador para repensar nossa relação com a Natureza.



**Abscesso (SP),  
direção Bianca  
Iatallese. 2022**

"Abscesso" conta a história de João, um jovem da comunidade Heliópolis (maior favela de São Paulo) que denuncia em forma de poesia slam, as mazelas de seu dia a dia durante a pandemia como trabalhador de uma classe constantemente marginalizada: os coletores de lixo.



**Mutirão - O Filme (SP),  
direção Lincoln  
Péricles (LKT). 2022**

Uma criança apresenta a construção da sua quebrada.



**Fantasma Neon (RJ),**  
direção **Leonardo**  
**Martinelli. 2021**

João trabalha como entregador de comida por aplicativo no centro do Rio de Janeiro. Enquanto sonha em trocar a bicicleta por uma motocicleta, enfrenta a precariedade do serviço e os clientes mal educados.



**Brazil 1.99 (DF),** direção  
**Savio Drew e Elvis**  
**Lins. 2019**

O coletivo barraca itinerante Brazil 1,99 procura estudar as diversas formas como o brasileiro vive a realidade nacional e como essa vivência é traduzida em produto, narrativa e cultura overall. Procura questionar, por meio do audiovisual, da moda e de relatos dos brasileiros reais, porque costumamos dar mais valor ao externo se o interno é tão rico e multicolorido.



**Mostra**

# **MC.Metaverso Brasil: Territórios Brasileiros**



Marina Baião

*por Marina Baião, Coordenadora  
Audiovisual do Movimento Cidade*

Em seu primeiro ano, a mostra de filmes em realidade virtual, MC.Metaverso Brasil convida a uma experiência audiovisual que transcende os limites da realidade e nos leva a explorar novos horizontes. Nesta mostra, mergulharemos em cinco narrativas envolventes e sensoriais, criadas por talentosos cineastas, nos oferecendo uma visão ainda mais inovadora e revolucionária dos diferentes gêneros apresentados.

Cada um dos títulos nos transporta para um mundo virtual único, mas todos compartilham a missão de nos despertar para as questões urgentes de nosso tempo. Através das experiências imersivas, somos convidados a refletir sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente, a essencial necessidade da preservação da cultura e tradições ancestrais, importância da música e arte na construção de identidades e memórias coletivas, além de nos confrontarmos com as injustiças sociais e as demandas do mundo contemporâneo. A Mostra MC.Metaverso é uma celebração da criatividade e da inovação, uma oportunidade de experimentar onde a realidade se funde com o virtual e o cinema se torna uma porta de entrada para o desconhecido.

**Consultoria Audiovisual por Fforfelix.**



**O Chamado do Mar,  
de Ana Teixeira e Lara  
Sousa, 2020**

Uma experiência imersiva para seguir o chamado de Iemanjá (Deusa do mar) ao fundo do oceano. Entre o sonho e a realidade, o usuário explora traços da herança cultural africana presentes na cultura brasileira, ao mesmo tempo em que absorve a sabedoria dessa figura mitológica: a responsabilidade de cuidar do mar e de suas forças, elemento poderoso da existência humana.



**Fazedores  
de Floresta,  
de Tadeu Jungle, 2020**

"Fazedores de Floresta" é um mergulho em realidade virtual na experiência do Instituto Socioambiental (ISA) e da Rede de Sementes do Xingu que juntou uma diversidade de pessoas, conhecimentos e sementes nativas para recuperar áreas degradadas nas bacias dos Rios Xingu, Araguaia e Teles Pires, no Mato Grosso.



**Água de Beber,**  
de **Filipe Gontijo e**  
**Henrique Siqueira,**  
2022

Uma viagem no tempo com Vinicius de Moraes e Tom Jobim quando, no Catetinho de Brasília, compuseram um dos maiores sucessos da música brasileira.



**Amazônia Viva,**  
de **Estevão**  
**Ciavatta, 2022**

“Amazônia Viva” é uma experiência imersiva pela região do rio Tapajós, que utiliza filmagens em 360° de forma a aproximar a floresta cada vez mais das pessoas. A produção é da Pindorama Filmes, com financiamento do Instituto Clima e Sociedade.



**Onde Brincam as  
Crianças da Maré?**  
de **Agatha Fiúza, Josinete  
Andrade, Lília Arcanjo, Liliam  
Fabrício, Tamires Santos  
da Silva e Rayssa Cândido  
Alexandre da Silva. 2023**

O documentário apresenta um retrato das famílias e das crianças que vivem na favela da Maré, abordando os desafios enfrentados em relação ao acesso a atividades de lazer e entretenimento infantil. Apesar da existência de espaços destinados a essas atividades, a falta de manutenção e a precária infraestrutura têm tornado esses locais inadequados para uso, causando um impacto negativo tanto na qualidade de vida das famílias quanto no meio ambiente.



# SHOWS MUSICAIS DE ENCERRAMENTO

*por Lili Buarque, Consultora Musical do Festival Movimento Cidade 2023.*

Toda curadoria é pensada a partir do conceito e dos valores de um projeto. Com o Movimento Cidade, que tem a diversidade e a criatividade como alguns de seus pilares, não foi diferente. Buscamos selecionar artistas que conseguem, através de seu trabalho, incentivar o pensamento, a ação, e que movimentam positivamente as cidades por onde passam. Artistas que cresceram em periferias e hoje estão no mainstream; que lutam por questões sociais importantes para o MC, como a diversidade e a equidade de gênero e de raça; que plantam há muito tempo e hoje estão semeando e germinando em novos terrenos. Esperamos que esses shows inspirem e transformem o público presente.



Lili  
Buarque

Lili Buarque é alagoana, musicista e especialista em gestão cultural; idealizadora, curadora e produtora geral do Festival Carambola, realizado em Maceió desde 2017. É idealizadora e produtora executiva da websérie "As Mina Tudo", que reúne artistas mulheres de diversos estados em um encontro com bate-papo e música. Já foi curadora de projetos do BNB Cultural, Festival SeRasgum (PA) e da plataforma Tidal, além de palestrante em conferências de música como CoMa (DF), SIM São Paulo (SP) e Macaco LAB/Festival Sarará (MG).





# LINIKER

(SP)

Nascida em Araraquara, no interior de São Paulo, a cantora e compositora Liniker Barros flerta com a arte desde pequena. Ela via a sua mãe e tios em rodas de samba rock, algo que se tornou uma semente que viria a germinar adiante. Estudou na Escola Livre de Teatro, em Santo André, local responsável por mostrar à ela muitas das suas camadas artísticas. Em 2015, a artista ficou conhecida no Brasil e internacionalmente ao colocar na internet o EP "Cru", lançado sob a alcunha de Liniker e os Caramelows. Em 2021, a artista lançou também o seu primeiro disco-solo, Indigo Borboleta Anil, que tem a participação de Milton Nascimento, da Orquestra Jazz Sinfônica, de Letieres Leite e da Orkestra Rumpilezz, entre outros. O álbum recebeu três indicações ao Grammy Latino 2022 e levou o prêmio de "Melhor álbum de música popular brasileira", tornando Liniker a artista brasileira com mais indicações ao prêmio neste ano e a primeira artista transgênero a ganhar um Grammy.



# DJONGA

(MG)

Nascido em Belo Horizonte, Gustavo Pereira Marques estudou até o último semestre do curso de História, na Universidade Federal de Ouro Preto. Não se formou porque o seu som estourou Brasil a fora e ele caiu na estrada com os seus shows. Desde 2017, o rapper mineiro lança discos anualmente, sempre no dia 13 de março. São eles: Heresia (2017), O Menino que Queria Ser Deus (2018), Ladrão (2019), Histórias da Minha Área (2020) e NU (2021). A somatória desses trabalhos levou Djonga a palcos de todos os cantos do país, rendeu milhões de views (com videoclipes sempre super produzidos), resultou em indicações a premiações relevantes (ele foi o primeiro rapper brasileiro indicado ao BET Awards) e fez ele virar assunto, inclusive, no Jornal Nacional. Djonga pegou a caneta na mão para escrever o seu caminho e, por meio de todo o seu trabalho, acabou entrando para os livros de História.



# AFROCIDADE

(BA)

Reverberando influências da "África atual e outras Áfricas possíveis" e desconstruindo cada vez mais a visão norte-americana do fazer musical, o grupo Afrocidade, criado em Camaçari, na Bahia, mostra que, se para alguns "música faz as pessoas se unirem", como cravou Madonna em sua "Music" no início do século, no processo criativo do Afrocidade o caminho é inverso: é a coletividade dos integrantes, a folia e a euforia do encontros entre banda e o público que dão forma à sonoridade.



# RICO DALASAM

(SP)

Rico Dalasam desafiou a noção de normalidade na música e nas questões de gênero, inaugurando a cena queer rap do Brasil aos 25 anos de idade no fim de 2014, após já ter trabalhado como cabeleireiro e editor de moda, ingressou no rap nacional, tornando-se uma das principais apostas da música nacional contemporânea. Lançou em 2015, seu primeiro trabalho o EP "Modo Diverso", reunindo seis músicas autorais que narram suas experiências de vida enquanto jovem, negro e gay, morador da periferia da Grande São Paulo. No final de 2020, em Comemoração aos 5 anos de lançamento de "Modo Diverso", Rico une-se a Jup do Bairro, Hiran, Bruna BG, Lucas Boombate, Glória Groove, Murilo Zyesz, Di Cerqueira, Luana Hansen e Enme Paixão trazem novos ares para o EP que impactou uma geração.





# MARY JANE

(ES)

Artista nascida e criada em Manguinhos (ES), Mary Jane (Mariana Baque) começou sua carreira artística como integrante do grupo Melaninas MC's, onde permanece até hoje. Em carreira solo e com produções que transitam do R&B ao Trap, a cantora lançou seu EP "Lusco-Fusco" apresentando um trabalho autoral de consistência e personalidade.



# ELOÁ PURI

(ES)

Eloá Puri é cantora e compositora do Caparaó capixaba. Suas composições são marcadas pela musicalidade indígena e pela representação da paisagem sonora da natureza. As entidades naturais podem ser contempladas na mais pura narrativa: o assovio dos sacis, o trovão, a cachoeira, o vento. A música não é só ouvida, é também sentida. O show "ah lekah txori" vem trazendo uma mensagem de retomada: é preciso saber quem se é e de onde vem para honrar os ancestrais. Nada é realizado fora da ótica da coletividade.



## LUIZA DUTRA

(ES)

Cantora e compositora capixaba, Luiza Dutra começou a trabalhar com a música em 2018 e se destacou por sua participação no The Voice Brasil (2021), demonstrando sua íntima conexão com a MPB. Seguindo tal sonoridade, seu projeto autoral, iniciado em 2022, expõe sua perspectiva sobre o amor, como nos singles "Oração Tatuado", "Dentro de Mim" e "Dúvida". Em seu show autoral, "Meu Canto", Luiza dá continuidade a essa proposta, convidando o público a se aprofundar na sensibilidade de seu canto.



## MALLU

(ES)

Dona de uma voz marcante, aos 6 anos de idade Mallu ingressou em um curso de Musicalização Infantil na FAMES. Hoje, com 23 anos, cursando licenciatura em Música na UFES, Mallu vem agregando em sua carreira toda bagagem que carrega de uma extensa caminhada como solista de corais, musicais renomados, orquestras como a Filarmônica do Espírito Santo e bandas. Atualmente com um formato de show solo Mallu esquenta as pistas das casas de show com as melhores releituras do pop e funk da atualidade acompanhada pelo produtor musical e Dj Vinni Tosta.

# BATALHA DO AFRONTE

Apresentada por:



(ES)

**AFRONTA MC**

Com:



(ES)

**DJ Tiaguim**

O Movimento Cidade terá no palco uma disputa lendária! O verdadeiro AFRONTAMENTO!!! Dia 18 de agosto 8 MCs carregadas de rimas monstruosas vão estar no Carmélia para se enfrentar na BATALHA DO AFRONTE! O duelo promete ocupar todos os cantos da ilha com um grito de fúria e liberdade, com uma diversidade de MCs prontos pra afrontar! Cola na grade e grita bem alto, o que cês querem ver?? SAAANGUE!

***Por AFRONTA MC, Apresentadora da Batalha de Rima.***



# BATALHA DE DANÇA ALL STYLES

Apresentada por:



Mother Matysha  
Bonekety (ES)

Com:



DJ Úrsula  
(ES)

Acreditamos na importância de protagonizar e empoderar o movimento de danças urbanas no Espírito Santo, que já tem sua história marcada pela suas manifestações em diversos espaços sociopolíticos e culturais, e ao longo desses anos vem se mostrando presente e viva. Com uma nova proposta de batalha do pop ao house, do passinho ao vogue, do dancehall ao breaking nesta nova edição "Terra" os participantes do precisam impressionar a multidão.

***Por Mother Matysha Bonekety, Apresentadora da Batalha de Dança.***

# DJ'S RESIDENTES



**DJ TIAGUIM (RJ)**

Nascido no Rio de Janeiro, Tiago Silva se mudou para Vitória/ES aos 7 anos e, através do pai que também é músico, teve contato muito cedo com música e arte. Com o passar do tempo, Tiaguim se encontrou dentro da arte através das Danças Urbanas, performando nas maiores casas de shows do Espírito Santo e em torneios ao redor do Brasil.



**DJ PHI (ES)**

Phi começou a discotecar em 2018 levando apenas como diversão e após algumas aulas o interesse cresceu e continua até hoje. Sempre em busca de novas referências, Phi segue como open format e adora mixar e brincar com diversos ritmos musicais. Atualmente tocando pelas casas de shows de Vitória, Phi já tocou em festivais como Baile Forte e BKDP, com Iza e Marina Sena, manifesto LGBTQIAP+ e blocos de carnavais e segue querendo explorar cada vez mais o cenário musical.



**DJ TIBERY (ES)**

Pedro Tiberly, ex tecladista da banda Moana. Hoje segue forte carreira como beatmaker e DJ, trabalhando com vários artistas pelo Brasil e tocando nas melhores casas de shows em Vitória (ES), onde vive atualmente.

# DJ'S RESIDENTES



**DJ GEGEO** (ES)

DJ Gegeo vem atuando desde 2018 com gêneros musicais como afrobeat, uk garage, jersey club, funk e uma pitada de hip hop, tocando ritmos dançantes na pista e despertando sensações e movimentos de corpos.



**DJ MADEUSA** (ES)

Madeusa é uma DJ que começa sua carreira em 2019 em casas noturnas da cidade de Vitória e vê a oportunidade de trazer mais artistas trans para o repertório das festas para assim conseguir sentir-se mais representada. Em 2021 realizou um curso de mixagem e a partir daí se interessou pelos estúdios do funk, pop e vem iniciando seu interesse pelas batidas mais aceleradas do techno. Ela mescla suas referências em um set animado, mas também político.



**DJ JAMBOO** (PA)

Diretamente do coração da capital paraense, a drag Jamboo traz toda a tremedeira do Norte e Nordeste do Brasil. Jamboo se consagrou nas pistas pela brasilidade presente em seu set e principalmente por enaltecer a cena musical paraense. Dona de um visual único e que representa toda a sua arte regional, Jamboo coloca você para tremer!

## INTERVENÇÃO DE ARTE URBANA (ES)



### CAMZ (ES)

Em seu trabalho autoral, a artista busca trazer de forma imagética o ambiente psicológico. Por meio de figuras femininas, traduz sentimentos e desejos inerentes da Alma Humana, que substancialmente é o que nos torna o que somos como indivíduos. Nossa capacidade de sentir, idealizar, imaginar, projetar, criar expectativas - e agir sob a influência destes sentimentos. Utiliza bastante dos símbolos e de elementos arquetípicos na criação das suas obras.



### LU BICALHO (ES)

Nascida em junho de 1979 na cidade de Vitória-ES, Lu Bicalho é ilustradora, artista visual e muralista. Formada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo [UFES ], estudou Design Gráfico na Universidade do Estado de Santa Catarina [UDESC ] e na Universidad de Buenos Aires [UBA ] - Argentina.

# APRESENTAÇÕES CULTURAIS



## MADALENAS DO JUCU (ES)

As Madalenas do Jucu, é o primeiro grupo de congo, formado exclusivamente por mulheres no Espírito Santo e tem como objetivo principal promover o fortalecimento e a valorização da Cultura tradicional e popular do Congo, como uma das mais importantes manifestações culturais do Espírito Santo. Isso tudo, através do reconhecimento da importância da participação feminina nesta manifestação.



## CIA DE DANÇA ANDORA (ES)

O Grupo Andora é um Projeto de Pesquisa, de Formação inicial e continuada no campo da Cultura Popular do Centro de Educação Física e Desportos da UFES. Possui vários subgrupos sendo os principais: O Grupo de Estudos: Andora em Roda; A Escola Livre de Dança com oferta de oficinas; a Cia de Danças Andora como instrumento artístico e a Associação Cultural Andora como entidade jurídica e captação de recursos.



## CIRCO EM NÓS (ES)

A cia Circo em Nós é um coletivo de circo contemporâneo que desenvolve seus trabalhos desde de 2016. Atuamos diretamente com o corpo cênico e suas potencialidades. Uma Cia multidisciplinar que agrega circo, teatro, dança contemporânea e música.

# FICHA TÉCNICA FESTIVAL MOVIMENTO CIDADE 2023

## **Puri Produções | Gestão e Administração Geral**

Sullivan Silva

## **MC Projetos Criativos | Concepção e Direção do Projeto**

Léo Alves  
Luísa Costa

## **Direção de Produção**

Diego Romão

## **Direção de Programação**

Júlia Aguiar

## **Coordenação de Comunicação**

Gabriela Camargo

## **Social Media e Redação**

Léo Pinto  
Letícia Miranda

## **Designers**

Laísa Oliveira  
Paulo Prot  
Beatriz Sacht

## **Coordenação de Programação**

Isabella Baltazar

## **Consultoria Musical**

Lili Buarque

## **Coordenação Audiovisual**

Marina Baião

## **Produção de rogramação**

Winy Fabiano

## **Coordenação de Produção**

Juranda Alegre

## **Produtores**

Paula Vieira  
Lucas Norberto  
Thaís Vieira  
Pablo Vieira

## **Jurídico**

Carolina Castilholi  
Izabelle Ribeiro

## **Administrativo**

Bárbara Magalhães  
Douglas  
Passamani  
Joanna Alves

## **Identidade Visual**

Amanda Lobos

## **Consultoria de Acessibilidade**

Suellen Castello

## **Equipe de Acessibilidade**

Paulo Souza  
Maria Eugênia Damasceno  
Lydia Beatriz

## **Consultora de Sustentabilidade**

Adriana Denadaí

## **Cenografia**

Glauber Vianna  
Flora Florio  
Lorena Simões

## **Feira Lá da Roça**

Raquel Amaral

## **Equipe de Fotografia**

Ana Clara Pazian  
Diego Padilha  
Renan Olivetti

## **Equipe de Audiovisual**

Felipe Graber  
Antony Graber

## **Consultoria Técnica MC.Metaverso**

Felipe Félix  
Eder Yukio

## **Produção Técnica**

Bruno Lima  
Eduardo Bombril  
Taciana Oliva  
Fernanda Larica

## **Equipe de Palco e Backstage**

Viturino  
Julio Sunderhus  
Igor Baiano  
Luigi Alegre  
Sandrinha Vasconcellos  
Hermes Barbosa

## **Assessoria de Imprensa Local**

Lucas Rezende  
Ana Sá

## **Assessoria de Imprensa Nacional**

Izabela Costa  
Julia Sousa  
Thayná de Arruda

## **Transmissão e VJ's**

Lucas Dornellas  
Matheus Noronha  
Nina Avancini  
Nuno Perim  
Thamyris Escárdoa  
Julia Uliana  
Matheus Lima



# FESTIVAL MOVIMENTO CIDRADE

PATROCÍNIO MASTER

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



INSTITUTO  
CULTURAL  
VALE

PATROCÍNIO

smart fit



GRUPO  
TRISTÃO



HZ

COMUNICACÃO  
Capi  
xabas

tve  
ESPIRITO SANTO

BEBA COM MODERAÇÃO

CONCEPÇÃO



puri  
- produções -

Este projeto tem recursos da LICC  
Lei de Incentivo à Cultura Capixaba

REALIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Cultura



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO